

**REVISTA  
DA  
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**

**(Editada desde 1983)**

**v. 38 n. 83  
maio / ago. 2023**



**Rio de Janeiro, 2023**

Revista da Escola Superior de Guerra. —  
v. 38, n. 83 (maio/ago.) 2023 – Rio de Janeiro: ESG, 2023.

maio / ago. 2023  
ISSN 0102-1788

1. Ciência Militar. 2. Políticas. 3. Segurança Nacional.  
4. Poder Nacional. 5. Estratégia.

CDD 320.981

Revista da Escola  
Superior de Guerra

A Revista é uma publicação  
quadrimestral da ESCOLA  
SUPERIOR DE GUERRA, do  
Rio de Janeiro, com versões  
digital ([www.revista.esg.br](http://www.revista.esg.br)) e  
impressa em âmbito nacional e  
internacional.

**Comandante**  
Vice-Almirante  
**Gilberto Santos Kerr**

**Subcomandante**  
General de Brigada  
**Himario Brandão Trinas**

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Andrés de Castro García	Universidad Ibero Americana	Santiago, Chile
Prof. Dr. Antonio Jorge Ramalho da Rocha	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília, Brasil
Profª. Drª. Carolina Sancho Hirane	Escuela de Gobierno y Gestión de la Universidad de Chile	Lima, Peru
Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul, Brasil
Prof. Dr. Eli Alves Penha	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro, Brasil
Profª. Drª. Eliane Superti	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Amapá, Brasil
Prof. Dr. Eurico de Lima Figueiredo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Fernando da Silva Rodrigues	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Guilherme Sandoval Góes	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Héctor Luis Saint Pierre	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	São Paulo, Brasil
Profª. Drª. Jaqueline Santos Barradas	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Jorge Calvario dos Santos	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. José Miguel Arias Neto	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Paraná, Brasil
Prof. Dr. Marcos Aurélio Guedes de Oliveira	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pernambuco, Brasil

Profª. Drª. Maria Célia Barbosa Reis da Silva	Escola Superior de Guerra (ESG)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Roberto Benavides Vizcardo	Universidad San Martin de Porres	Lima, Peru
Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguillar	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	São Paulo, Brasil
Prof. Dr. Valdimir Pirró e Longo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa	Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo, Brasil

#### **Editora Executiva**

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

#### **Editora Adjunta**

Professora Doutora Erica Simone Almeida Resende

#### **Editor Assistente**

Professor José Augusto Pereira da Costa

#### **Tradução**

DSI Comunicação LTDA

Professor José Augusto Pereira da Costa

Professora Bárbara Soares dos Santos

Estagiário Eduardo Jorge Frutuoso de Andrade

#### **Revisão de Linguagem**

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

Professor José Augusto Pereira da Costa

Professor Heitor de Sá Rodrigues

Estagiário Eduardo Jorge Frutuoso de Andrade

#### **Revisão e Normalização**

DSI Comunicação LTDA

Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva

#### **Diagramação e Arte Final**

Anério Ferreira Matos

#### **Capa**

Anério Ferreira Matos

#### **Produção Gráfica e Impressão**

Gráfica da Escola Superior de Guerra

**Os artigos publicados pela revista são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente, portanto, o pensamento da Escola Superior de Guerra.**



## SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b>	7
<b>1 FAMÍLIA SIMAS: por um Brasil Republicano</b>	11
<i>Jamylle de Almeida Ferreira</i> <i>Carlos Antônio Raposo de Vasconcelos</i> <i>Fabio Furtado Pereira</i>	
<b>2 O PLANEJAMENTO ESPACIAL MARINHO COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA PARA DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA AZUL: um estudo de caso de Projetos Eólicos Offshore no litoral Cearense</b>	28
<i>Luiz Antônio Pazos Moraes</i> <i>Marlon Ramos de Araújo</i> <i>Fábio Albergaria de Queiroz</i>	
<b>3 RESULTADOS DAS POLÍTICAS DE DEFESA NA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA NO BRASIL: uma interpretação a partir do ciclo de políticas públicas (2005-2022)</b>	55
<i>Luís Felipe Giesteira</i> <i>Wagner Goulart de Souza</i> <i>José Roberto Pinho de Andrade Lima</i>	
<b>4 OS DESAFIOS DA MENTALIDADE CONJUNTA E DAS RELAÇÕES INTERAGÊNCIAS NO BRASIL: contribuições das operações Ágata</b>	86
<i>Francisco das Chagas Lemos Júnior</i> <i>Peterson Ferreira da Silva</i> <i>Tamiris Pereira dos Santos</i>	
<b>5 A ASSIMETRIA DE PODER NO BRICS E SUAS POSIÇÕES REFORMISTAS E PRÓ-STATUS QUO SOBRE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS</b>	109
<i>Robson Cunha Rael</i> <i>Humberto José Lourenção</i>	

**6 A TUTELA JURÍDICA DOS REFUGIADOS DE GUERRA: Direito Internacional 126  
Humanitário e o Direito Internacional dos Refugiados**

*Barbara Thais Pinheiro Silva*

*Guilherme Sandoval Góes*

**7 NOVAS GUERRAS E GUERRA DE QUARTA GERAÇÃO: uma crítica aos novos 138  
conceitos de guerra**

*Anderson Duarte Barboza*

*Talita Jéssica do Nascimento de Araújo*

**8 LAWFARE, DEMOCRACIA E A TRANSIÇÃO INACABADA BRASILEIRA 159**

*Rodrigo Lentz*

## EDITORIAL

A *Revista da Escola Superior de Guerra*, publicação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID), apresenta – como temas de concentração – Defesa, Segurança Internacional, Relações Internacionais, Ciência Política e assuntos que com eles dialoguem de forma direta. O número 83 é composto por artigos que se afinam ao espírito do momento (*zeitgeist*) e ao compromisso da Revista em acolher artigos de diferentes regiões do Brasil e do exterior. O intento das escritas é instigar o leitor a novas leituras e a pensar o Brasil e o mundo no presente, sem deslembrar que presente, passado e futuro se entrelaçam no jogo da memória.

No primeiro artigo, *Família Simas*: por um Brasil Republicano, Jamylle de Almeida Ferreira, Carlos Antônio Raposo de Vasconcelos e Fabio Furtado Pereira celebram o mês de novembro, período de ilustres datas cívicas, apresentando uma releitura histórica da importante parentela de um grande ícone da nossa nação: Dona Yayá, a tecelã que bordou a bandeira, nosso símbolo de brasilidade.

Luiz Antônio Pazos Moraes, Marlon Ramos de Araújo e Fábio Albergaria de Queiroz acompanham a evolução do Planejamento Espacial Marinho e seu potencial econômico e sustentável para o Brasil pela escritura do artigo *O Planejamento Espacial Marinho como instrumento de política pública para desenvolvimento da Amazônia Azul*: um estudo de caso de Projetos Eólicos Offshore no litoral Cearense. A reflexão amplia o escopo da aplicação, com complexidade nas necessárias harmonizações de uso que devem ter por base reuniões de trabalho com todos os usuários do espaço estudado e projetando a réplica do modelo para as demais Regiões Marinhas do Brasil, sem perder o alvo da sustentabilidade.

O recorte temporal proposto por Luís Felipe Giesteira, Wagner Goulart de Souza e José Roberto Pinho de Andrade Lima tenciona perscrutar, a partir de metodologias e técnicas diversas de pesquisa bibliográfica, a agenda política da Base Industrial de Defesa, investigações encetadas com a introdução documental da Política de Defesa Nacional de 2005. O artigo *Resultados das Políticas de Defesa na Base Industrial de Defesa no Brasil*: uma interpretação a partir do ciclo de políticas públicas (2005-2022) deseja, pela voz de autores e teóricos e documentos citados, preencher parte da lacuna de estudos que aplicam a Análise de Políticas Públicas – área acadêmica especializada na avaliação e aprimoramento das ações governamentais – para a matéria.

No quarto artigo, *Os desafios da mentalidade conjunta e das relações interagências no Brasil*: contribuições das operações Ágata, os articulistas Francisco das Chagas Lemos Júnior, Peterson Ferreira da Silva e Tamiris Pereira dos Santos revisam os resultados da primeira década das operações Ágata com vistas a um

aperfeiçoamento de atividades interativas entre diferentes órgãos e entidades governamentais.

Robson Cunha Rael e Humberto José Lourenção, em *A assimetria de poder no BRICS e suas posições reformistas e pró-status quo sobre instituições internacionais*, avaliam o interesse de potências emergentes em manter e reformar determinadas arenas institucionais para reforçar o desequilíbrio de poder dentro do grupo econômico. Atualmente, há alguns países, importantes em termos econômicos e/ou populacionais, que desejam fazer parte desse grupo, tornando possível implicar uma nova ordem mundial e uma crescente massa crítica do Sul global ainda não abordadas nesse artigo, mas cuja nova configuração será alvo em outros escritos.

No sexto artigo, *A tutela jurídica dos refugiados de guerra*: direito internacional humanitário e o direito internacional dos refugiados, Barbara Thais Pinheiro Silva e Guilherme Sandoval Góes observam as limitações e viabilidades das duas normas para abarcar as vítimas de conflitos. Outros desenhos irão contornar a vida desses refugiados destinados a outros países cuja cultura e língua lhes são estranhas. Confiamos que haja um estudo minucioso para que sejam integrados ao novo espaço de acolhida, e que eles possam contribuir para a nova pátria que os abriga.

Em *Novas Guerras e Guerra de Quarta Geração*: uma crítica aos novos conceitos de guerra, Anderson Duarte Barboza e Talita Jéssica do Nascimento de Araújo investigam recentes formulações teóricas influentes no meio acadêmico-militar nacional sobre os conflitos contemporâneos.

No último artigo, *Lawfare, democracia e a transição inacabada brasileira*, Rodrigo Lentz tem como proposta analisar o estado de direito como um instrumento de guerra em tempos de paz – a chamada guerra jurídica (*lawfare*) – e sua relação com o processo de democratização do país após 1985. O *lawfare*, hoje, revisitado e ressignificado, mostra os enganos ocorridos no Brasil e as consequências deixadas no Brasil. O *lawfare* se aproxima dos aspectos prescritivos sobre o papel do judiciário no saneamento das “disfuncionalidades” do sistema político que ameaçariam a estabilidade do regime político e a segurança nacional. Por fim, o estudo esboça algumas implicações dessa formulação para a democracia brasileira e como elas se relacionam com o contexto mais amplo da crise das democracias liberais.

Temas variados e contemporâneos que se abrem para debates concordantes ou discordantes e fazem os leitores refletirem sobre o pensamento do(s) outro(s) e sobre o seu próprio. As referências agregadas aos artigos mostram que não são opiniões soltas, mas leituras advindas de teóricos de relevo no cenário brasileiro e internacional.

A leitura de artigos permite a interação entre autores e leitores, entre instituições de várias partes do mundo, ampliando nosso horizonte científico, nossa capacidade de empatia, e, portanto, nosso respeito com o estudo de outros autores,



desentrevando veredas por onde não pensávamos em caminhar. Uma leitura instiga outra que tantas ocasiões gera novos escritos, novas reflexões.

Em seu ensaio – *Perambular pela rua: uma aventura londrina* – Virgínia Woolf fala sobre o prazer de abrir um livro: “Há sempre uma esperança, quando apanhamos um livro cinzento pálido na estante mais alta, seduzidos por seu ar de abandono e desamparo” e de ali encontrarmos algo que nos retenha por horas. Parodiando Woolf, a equipe editorial deseja que você, leitor de sempre ou estreador, abra esta Revista e seja seduzido pelo título, pelo nome de um autor conhecido, por um tema e encontre algo que retenha sua atenção, sua reflexão e estimule, quem sabe, uma escritura de um artigo.

Boa reflexão!

## **REFERÊNCIAS**

WOOLF, Virginia. *Perambular pela rua: uma aventura londrina*. In: *Profissões para mulheres e outros ensaios*. Prefácio, tradução e organização de Wagner Schadeck. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2021. p. 24-42

